

NÃO DEVEMOS DESCURAR A VIGILÂNCIA

Tempo (70)

18/3/84

● António Davide, trabalhador da Sede Provincial da OJM

Tenho acompanhado as recentes conversações entre Moçambique e a África do Sul, embora tenha estado ausente da cidade, sem informação diária.

Penso que elas são a implementação da política de coexistência pacífica e de boa vizinhança. Isto para mim é o aspecto fundamental, porque sem este conceito não teríamos chegado às presentes conversações, que culminaram com a assinatura do Acordo de não-agressão.

Muitos podem interpretar mal, sobretudo na arena internacional, porque é necessário fazer uma

análise histórica da evolução da luta moçambicana desde a resistência secular até aos nossos dias. Entendo que elas surgem por factores históricos, num ponto de vista muito pessoal. A vitória sobre o colonialismo português conduziu-nos a compreender e traçarmos a nossa linha política que continua a guiar-nos.

Quanto ao Acordo, penso que a partir daqui a África do Sul não servirá de ponta de lança da acção desumana dos bandidos armados que semeiam terror em algumas províncias do País.

O Povo moçambicano sempre

amou a Paz, pois só com a tranquilidade na nossa zona construiremos uma economia estável e os objectivos, pelos quais foi criada a SADCC poderão resultar. A própria África do Sul está a sentir os seus efeitos positivos. Penso que não queremos guerra com a África do Sul.

Na minha opinião pessoal é de saudar este acontecimento, mas por outro lado não devemos descuidar a vigilância, antes intensificá-la. Muitos podem pensar ainda que o pão, a batata, a mandioca, as massas alimentícias e outras coisas virão da África do Sul, e cruzarem os braços. Antes é necessário aumentar a produção e a produtividade.

Penso que essas conversações são a consequência da nossa frente diplomática na arena internacional, porque se a memória me não falha, o Histórico IV Congresso definiu o incremento da frente diplomática. É por isso que o Presidente Samora Machel fez, após este Congresso, uma digressão à Europa que, logicamente, foi bastante influente no isolamento do regime da África do Sul. Mais uma vez a nossa posição ganhou na arena internacional, contribuindo para a presente actuação deste regime.

Reitero que não é só por causa do banditismo armado mas sim, é uma vitória justa ganha na política externa.

Sobre os resultados práticos espero o respeito pela integridade territorial da RPM, pois temos uma vasta linha fronteiriça e eram constantes as incursões sul-africanas por esta linha. Em termos económicos penso que haverá um maior incremento das relações comerciais, principalmente nos domínios ferro-portuários.

Gostaria que houvesse uma igualdade entre os homens de todas as raças. □